



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3910>

INFLUÊNCIA DA PERIODONTITE APICAL NOS NÍVEIS SÉRICOS DE TRIGLICÉRIDES E COLESTEROL DE RATOS PORTADORES DE ATEROSCLEROSE

JUSTO, M. P. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); CARDOSO, C. B. M. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); CITELLI CONTI, L. (UNESP Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); MAFFEI AZUMA, M. (UNESP Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); CHAVES OLIVEIRA, P. H. (UNESP Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); SIVIERI-ARAÚJO, G. (UNESP Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); MOGAMI BOMFIM, S. R. (UNESP Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); CINTRA, L. A. T. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")

Tema: Clínica Odontológica

Estudos prévios do nosso grupo de pesquisa demonstraram que a infecção endodôntica exerce efeitos sobre a saúde sistêmica, assim como certas alterações sistêmicas são capazes de modular o desenvolvimento da infecção endodôntica. A aterosclerose tem sido alvo de intensos estudos na área de periodontia. Tendo em vista que o mecanismo imunológico da doença periodontal é semelhante ao da periodontite apical, acreditamos ser de grande importância estudar a possível relação bidirecional entre periodontite apical e aterosclerose. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi verificar a influência da infecção endodôntica sobre o perfil lipídico de ratos normais e de ratos portadores de aterosclerose. Foram utilizados 40 animais divididos em 4 grupos: ratos controle (C), ratos com infecção endodôntica (IE), ratos com aterosclerose (AT); ratos com IE e AT (AT+IE). A AT foi induzida por meio de uma amarra realizada na artéria carótida e associada a dieta rica em lipídio. A IE foi induzida pela exposição pulpar dos primeiros e segundos molares superiores e inferiores do lado direito. Aos 60 dias pós-operatórios, foram coletados o tecido hematológico para as dosagens de triglicérides e colesterol; e as maxilas e mandíbulas para análise radiográfica. Os resultados foram comparados por testes estatísticos específicos para cada caso ($p < 0,05$). Os níveis de colesterol foram mais elevados nos grupos AT e AT+IE comparados o controle ($p < 0,05$) e, sem diferenças estatísticas entre eles ($p > 0,05$). Os níveis de triglicérides apresentaram-se mais elevados tanto no grupo IE quanto no grupo AT comparados ao controle ($p < 0,05$), porém sem diferenças entre os mesmos ($p > 0,05$). Por outro lado, o grupo AT+IE apresentou níveis mais elevados de triglicérides quando comparados a todos os grupos ($p < 0,05$). Conclui-se que a periodontite apical eleva os níveis de triglicérides em ratos normais e esta alteração é potencializada quando associada à aterosclerose.

Apoio Financeiro: FAPESP nº 2016-08005-0.

Descritores: Periodontite Apical; Aterosclerose; Endodontia.